

Esags mira o futuro dos alunos

Com sede em Santos, a escola particular de nível superior tirou a nota máxima no último Índice Geral de Cursos, divulgado pelo MEC

JOSÉ CLAUDIO PIMENTEL
DA REDAÇÃO

Marina, Gustavo, Renan, Júlia e Victor. Além de jovens e moradores da Baixada Santista, todos escolheram a Administração de Empresas como carreira profissional. Têm em comum mais do que isso: representam as inéditas cinco estrelas de qualificação obtidas pela Escola Superior de Administração e Gestão de Santos (Esags).

A instituição de ensino escolhida pelo quinteto conseguiu o conceito mais alto (nota 5) entre as particulares de toda a região, no Índice Geral de Cursos (IGC), do Ministério da Educação (MEC), divulgado na última semana pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep).

O resultado também coloca a escola entre as 16 melhores do País. O índice é um indicador anual de qualidade. Considera, por exemplo, a média do Conceito Preliminar de Curso (CPC).

O diretor-executivo da Esags, Sérgio Tadeu Ribeiro, revela o segredo do ótimo desempenho dos 200 alunos da Baixada Santista. “Somos jovens, acompanhamos o mercado e não paramos no tempo: formamos profissionais para o futuro”.

TRAJETÓRIA

Ribeiro fundou a escola há pouco mais de uma década, após abrir a própria empresa de consultoria. A primeira unidade aberta foi a do ABC Paulista, onde cursam cerca de 600 alunos.

Pouco depois, em 2009, foi a vez de Santos abrigar um campus da Esags, em um prédio próprio, na Avenida Conselheiro Nébias, na Vila Nova.

Ele revela que as parcerias são mais importantes do que os números: Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Microsoft cancelam o trabalho da mantenedora, a Strong.

“É no qualitativo que nos preocupamos e esse é o nosso diferencial. Todos são tratados individualmente e de forma humanizada. Mas têm de estar cientes de que quem entra aqui é para estudar do começo ao fim da graduação”, conta, ao afirmar que não estão nos planos montar uma instituição para 10 ou 15 mil alunos.

RESULTADOS

Os alunos da Esags santista comemoram o resultado do IGC e também nas carreiras profissionais. “Achar que as melhores faculdades estão fora daqui (região) é errado. Nem a estrutura, nem os professores que atuam na área (na Esags) ficam atrás”, destaca a recém-formada Marina de Sena, 24 anos, empregada em uma multinacional do setor portuário.



FOTOS ALEXSANDER FERRAZ

Um dos segredos dos bons resultados, segundo os próprios alunos e professores, é a integração entre sala de aula e mercado de trabalho

Presença

“Ter professores que estão no mercado é mais do que essencial e isso ocorre aqui. Não só acompanhamos as novidades em diversos setores, como também levamos isso à sala de aula e compartilhamos com os alunos as tendências e novidades. Isso permite a troca de conhecimentos, equilibra o setor e desenvolve inúmeras oportunidades”

Pedro Veras, mestre em Gestão de Negócios e professor



Qualificação

“Eu sinto no meu dia-a-dia que não estou atrás no mercado no que diz respeito aos conhecimentos acadêmicos. Fui preparado por profissionais que estão nele e vejo nisso uma vantagem, que não beneficiou só a mim, como também a meus colegas. Vejo, na verdade, que as empresas estão carentes disso, da qualificação de acordo com o tempo em que vivemos”

Gustavo Punselmeyer, formado este ano em Administração



Cursos

A Esags possui hoje quatro cursos: Administração, Economia, Ciências Contábeis e Publicidade e Propaganda. A cada ano, 96% dos alunos que se formam saem empregados no mercado de trabalho. Entre os diferenciais oferecidos, estão as parcerias com faculdades de todos os continentes (exceto Oceania), estrutura com todas as salas informatizadas e recursos multimídia, aulas em Inglês, empresa júnior e professores atuantes no mercado.

Unifesp também

A unidade da região da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) também recebeu nota máxima no IGC, mas ficou atrás da Esags na classificação geral do Ministério da Educação.

“Tive a oportunidade de ir para São Paulo (estudar), fiquei aqui e não me senti prejudicado”, conta Renan Manini, 20 anos, que cursa o 5º semestre e acaba de assinar contrato de estágio em uma empresa de renome internacional.

A vantagem de optar por estudar na região também é ressaltada pelo corpo docen-

te. “Vemos uma mudança cultural, justamente pela exigência que estamos propondo aqui (Esags). Ficar na Baixada Santista passa a ser uma ótima oportunidade”, explica a professora de comportamento organizacional da escola, Melina Xanthopoylos, responsável pela gestão de carreira dos alunos.



Índice de empregabilidade dos alunos é de 96%

Visões



O diretor-executivo, Sérgio Tadeu Ribeiro: formação para o futuro



Melina Xanthopoylos, professora: ficar na região é uma ótima opção